

São Luís, 10 de maio de 2011 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

**DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 3,9%.
EBITDA DO 1T11 ATINGE R\$108,6 MILHÕES.**

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada no trimestre cresceu 3,9%, atingindo 998 GWh.
- ▶ A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 9,8% no 1T11, totalizando R\$401,9 milhões.
- ▶ O EBITDA trimestral alcançou R\$108,6 milhões no 1T11, queda de 7,3% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O Lucro Líquido atingiu R\$52,7 milhões no 1T11, redução de 23,7% se comparado ao valor do 1T10.
- ▶ Os investimentos da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$42,6 milhões no 1T11, 11,3% superior aos investimentos realizados no 1T10.
- ▶ No 1T11, os índices de DEC e FEC da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,5 horas e 12,9 vezes, respectivamente, registrando quedas de 1,7% e 10,8% em relação aos índices observados ao final do 1T10.
- ▶ As perdas de energia dos últimos 12 meses encerrados no 1T11 representaram 21,6% da energia requerida, com redução de 2,6 p.p. em relação aos 24,2% verificados no 1T10.

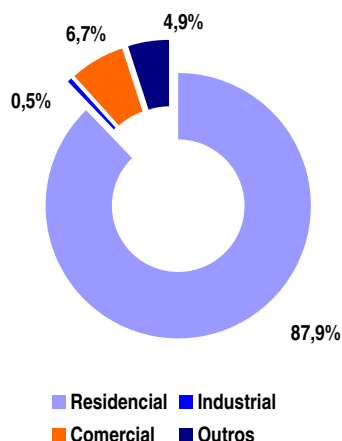
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	1T10	4T10	1T11	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	365,9	499,5	401,9	9,8%
EBITDA	117,1	118,9	108,6	-7,3%
Margem EBITDA (%ROL)	32,0%	23,8%	27,0%	-5 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	505,4	499,9	491,4	-2,8%
Resultado Operacional	86,0	59,3	74,9	-12,9%
Margem Operacional (%ROL)	23,5%	11,9%	18,6%	-4,9 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	69,1	46,8	52,7	-23,7%
Margem Líquida (%ROL)	18,9%	9,4%	13,1%	-5,8 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,42	0,29	0,32	-23,7%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	38,3	67,3	42,6	11,3%
Investimentos Diretos PLPT	33,1	58,3	37,7	13,9%
Dívida Líquida	744,6	744,1	740,4	-0,6%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,5 x	1,5 x	1,5 x	0,0 x

DADOS OPERACIONAIS	1T10	4T10	1T11	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	959.921	1.093.568	997.586	3,9%
Nº de Consumidores	1.730.925	1.822.308	1.854.899	7,2%
Nº de Colaboradores	1.291	1.250	1.193	-7,6%

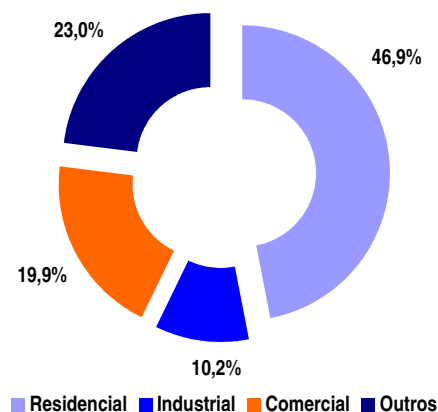
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 1T11



Energia Vendida (% por Classe) – 1T11



No 1T11, as vendas de energia cresceram 3,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 997,6 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado de 3 causas principais: (i) crescimento econômico do Estado; (ii) ligação de novos clientes à base de consumidores da Companhia, e; (iii) a intensificação no combate às perdas da Companhia.

Ao contrário do que ocorreu no primeiro semestre de 2010, quando a variável climática influenciou positivamente o consumo de energia no Estado, no 1T11, o índice pluviométrico do período ficou razoavelmente dentro de sua média histórica recente, sem grande impacto sobre o volume de energia vendido pela CEMAR no período.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	1T10	4T10	1T11	Var.
Residencial	449.430	506.965	467.658	4,1%
Industrial	97.279	111.262	102.055	4,9%
Comercial	190.389	215.499	198.137	4,1%
Outros	222.823	259.842	229.735	3,1%
TOTAL	959.921	1.093.568	997.586	3,9%

No 1T11, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 1,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, percentual inferior ao crescimento apresentado pela carga nacional, de 2,5%, porém superior à variação da carga do Nordeste no trimestre.

GWh	1T10	4T10	1T11	Var.
Carga Brasil (*)	120.971	120.887	124.012	2,5%
Carga Nordeste (*)	17.925	18.237	17.541	-2,1%
Carga CEMAR	1.240	1.421	1.258	1,4%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.259 GWh no 1T11, apresentando crescimento de 1,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, abaixo do crescimento observado no trimestre em virtude da redução de 7,4% no volume de perdas de energia.

Bal. Energético (MWh)	1T10	4T10	1T11	Var.
Energia Requerida	1.240.466	1.420.895	1.258.191	1,4%
Energia Vendida (*)	960.070	1.095.389	999.283	4,1%
Perdas	280.396	325.507	258.908	-7,7%

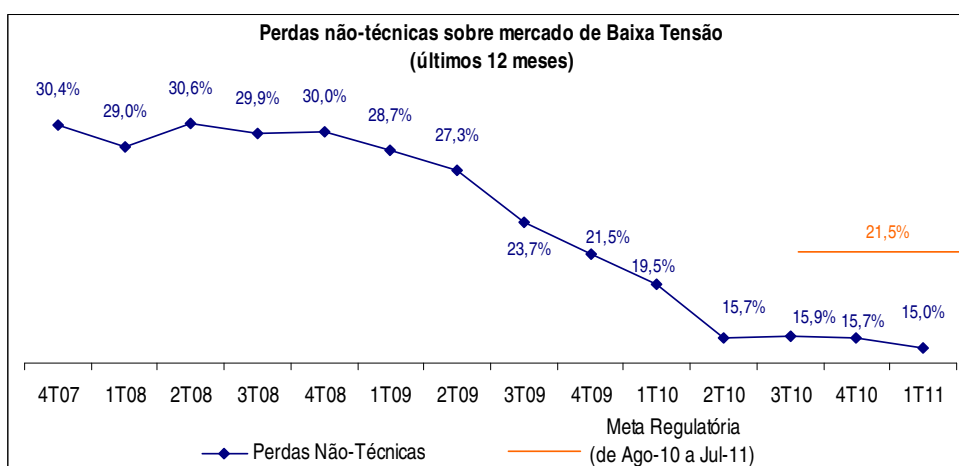
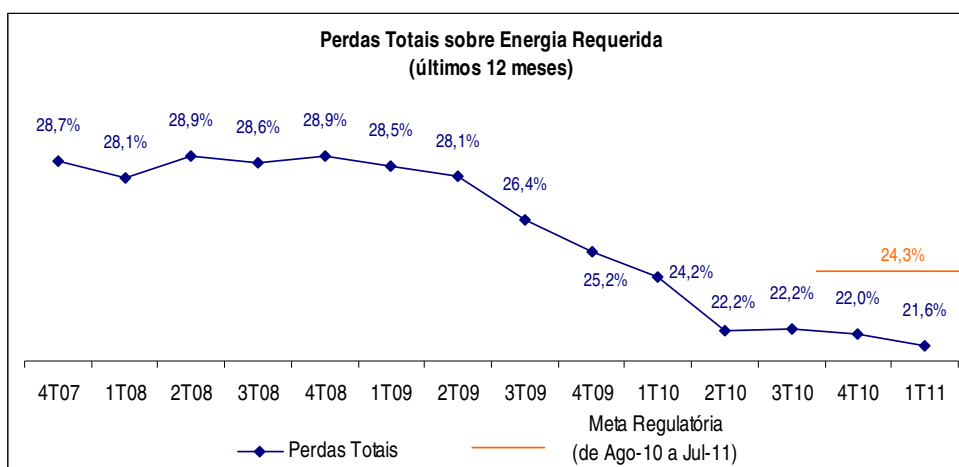
(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

Com o intuito de manter o nível de perdas de energia da Companhia abaixo das metas regulatórias estabelecidas no processo da 2ª Revisão Tarifária Periódica da CEMAR, o combate às perdas foi intensificado e diversas medidas adotadas desde o final de 2008 vêm continuamente mostrando resultados positivos.

Dentre as medidas adotadas, podemos destacar: i) maior eficácia nas inspeções, tanto baixa como alta tensão, através de iniciativas para aperfeiçoar o processo de seleção de alvos como a melhor utilização dos apontamentos realizados pelos leituristas e pela medição fiscal, que consiste em comparar o volume de energia distribuída por cada transformador com o efetivamente faturado aos clientes ligados àquele mesmo transformador; ii) intensificação no treinamento das equipes de campo; e iii) combate massivo às ligações clandestinas e à auto-religação (quando, após ter sua energia cortada pela Companhia, o próprio cliente refaz sua ligação, sem dar ciência à CEMAR).

Dessa forma, as perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 1T11 representaram 21,6% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão chegaram a 15,0%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

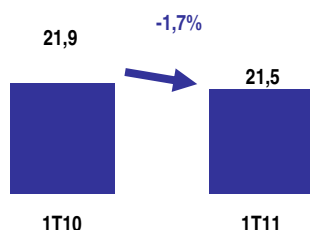


2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

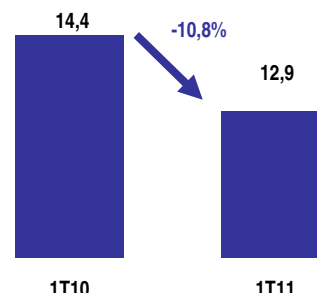
O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 1T11, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,5 horas, que comparado às 21,9 horas do final do 1T10, representou uma melhora de 1,7%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 1T11, foi de 12,9 vezes, representando redução de 10,8% em relação ao fechamento do 1T10.

DEC (horas): Últ. 12 meses



FEC (vezes): Últ. 12 meses



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	1T10	4T10	1T11	Var.
Residencial	416,2	432,7	421,4	1,2%
Industrial	350,1	367,5	357,2	2,0%
Comercial	467,3	482,9	466,0	-0,3%
Outros	329,3	345,3	337,1	2,4%
Total	399,5	415,2	404,3	1,2%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 1T11 apresentou aumento de 1,2% na comparação com o 1T10, somando R\$404,3 por MWh.

Ao final de agosto de 2010, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi praticamente neutro (aumento de 0,08%), já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2011.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 1T11, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$93,1 por MWh, representando crescimento de 14,5% em relação ao 1T10. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2010. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	1T10	4T10	1T11	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	104,4	136,5	125,8	20,5%
MWh Contratado	1.283.006	1.526.116	1.350.865	5,3%
R\$/MWh	81,3	89,5	93,1	14,5%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 1T11, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2011 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	5.927.181	6.376.317	3.961.244	3.027.537	2.756.101	2.582.115

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 1T11, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 5,2%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 3,9% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$401,9 milhões (R\$323,4 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), alta de 9,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

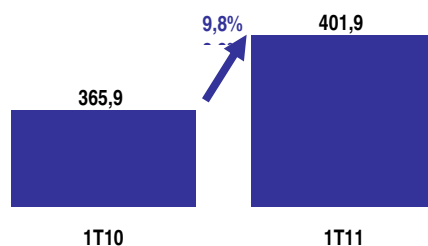
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 1T11 foram reconhecidos R\$78,4 milhões, ao passo que no 1T10 foram reconhecidos R\$69,3 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	1T10	4T10	1T11	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	959.921	1.093.568	997.586	3,9%
No. de Clientes**	1.730.925	1.822.308	1.854.899	7,2%
KWh por Cliente (no período)	554,6	600,1	537,8	-3,0%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	383,5	454,1	403,3	5,2%
Residencial	187,1	219,4	197,1	5,3%
Industrial	34,1	40,9	36,4	7,0%
Comercial	89,0	104,1	92,3	3,8%
Outras classes	73,4	89,7	77,4	5,5%
Suprimento (R\$ MM)	1,6	27,3	19,2	1121,7%
Outras Receitas (R\$ MM)	34,3	43,8	31,6	-8,0%
Subvenção Baixa Renda	30,3	30,9	24,9	-17,8%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	-24,2%
Outras Receitas Operacionais	3,9	12,9	6,6	67,4%
Receita de Construção	69,3	115,3	78,4	13,1%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(122,8)	(140,9)	(130,6)	6,4%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	365,9	499,5	401,9	9,8%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 1T11, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$293,8 milhões (R\$215,4 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 73,1% da receita líquida, aumento de 4,5 p.p. em relação ao percentual verificado no 1T10, de 68,5%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 1T11, o total de custos e despesas gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$67,5 milhões, aumento de 1,9 p.p. quando comparado ao percentual apresentado no 1T10.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,4 milhões, aumento de 10,4% em relação ao observado no 1T10. Esse aumento é principalmente reflexo do acordo coletivo firmado em novembro de 2010, quando foi concedido reajuste salarial de 5,39%. Vale lembrar que foram transferidas as despesas com PLR (Participação nos Lucros) para dentro da linha de Pessoal, quanto antes eram lançadas em uma linha específica logo acima do Lucro Líquido do Exercício. Tanto no 1T10 como no 1T11, os valores provisionados de PLR foram de R\$2,7 milhões.

As despesas com materiais totalizaram R\$1,6 milhão no 1T11, apresentando queda de 21,9% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os principais custos que compõem essa rubrica são: i) a compra de material para a operação e manutenção do sistema elétrico, de R\$1,1 milhão; e ii) compra de combustíveis e lubrificantes para veículos das equipes de atendimento, que totalizou R\$0,5 milhão.

Os gastos com serviços de terceiros no 1T11 apresentaram aumento de 42,5% em relação aos valores verificados no 1T10, encerrando o trimestre em R\$43,6 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (7,2%), melhoria da qualidade do sistema de distribuição de energia elétrica e ao programa de combate às perdas da Companhia. As principais contas que compõem essa rubrica são: i) serviços de plantão de emergência, com equipes de apoio de técnicos e eletricitas, totalizando R\$6,7 milhões; ii) serviços de combate à fraude, como parte do plano de redução de perdas de energia da Companhia, de R\$4,8 milhões, iii) manutenção de licença de softwares, de R\$3,4 milhões e iv) outros de valores menos expressivos, como agentes arrecadadores, manutenção em linha viva, serviços de corte e leitura, call center, entre outros.

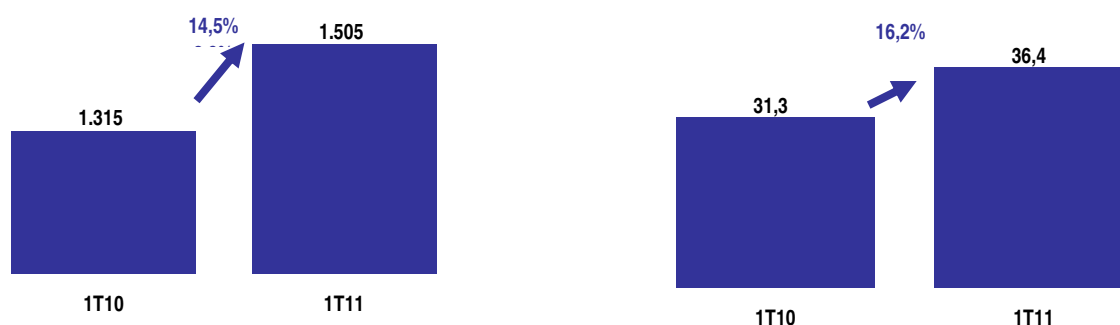
R\$ MM	1T10	4T10	1T11	Var.
Pessoal	17,5	18,8	19,4	10,4%
Material	2,0	2,2	1,6	-21,9%
Serviço de Terceiros	30,6	48,0	43,6	42,5%
Outros	4,1	3,1	3,0	-26,8%
PMSO	54,2	72,1	67,5	24,6%
<i>% Receita Líquida</i>	14,8%	14,4%	16,8%	1,9 p.p.
Provisões	8,0	31,1	10,4	30,4%
PDD e Perdas	5,8	10,8	8,5	46,5%
<i>% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)</i>	1,4%	2,1%	1,9%	0,4 p.p.
Provisões para Contingências	2,2	20,4	1,9	-12,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	4,6	0,5	-73,3%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	64,2	107,8	78,5	22,2%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	17,6%	21,6%	19,5%	1,9 p.p.
Energia Comprada e Transporte	95,8	140,3	112,0	16,9%
Encargos Uso Rede e Conexão	20,7	20,7	23,4	13,0%
Custo de Construção	69,3	115,3	78,4	13,1%
Outros Custos	0,7	1,1	1,5	101,8%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	186,6	277,4	215,3	15,4%
<i>% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)</i>	51,0%	55,5%	53,6%	2,5 p.p.
TOTAL	250,8	385,2	293,8	17,1%
Total (%Rec. Líq.)	68,5%	77,1%	73,1%	4,5 p.p.

No 1T11, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$8,5 milhões, ou 1,9% da Receita Operacional Bruta, (ROB), nível 0,4 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.505 clientes por colaborador no 1T11, melhorando em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.315 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 16,2%, representando custo de R\$36,4 por cliente.

Clientes por Colaborador

PMSO por Cliente



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

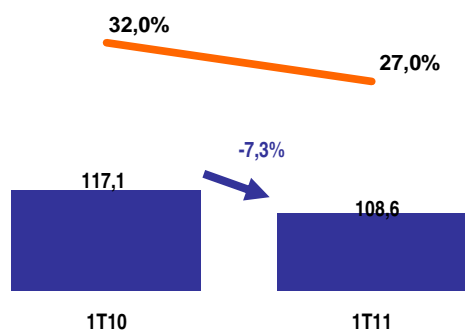
No 1T11, a Companhia registrou um total de R\$215,3 milhões (R\$136,9 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 15,4% em relação ao 1T10. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente da maior compra de energia no período para atendimento do crescimento no consumo do mercado cativo e do aumento no valor reconhecido como Custo de Construção. É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

3.3. EBITDA

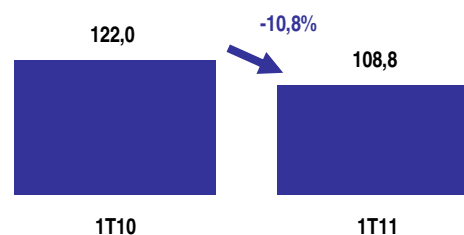
No 1T11, o EBITDA atingiu R\$108,6 milhões, sendo 7,3% inferior aos R\$117,1 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	1T10	4T10	1T11	Var.
Resultado do Serviço	92,7	88,4	82,2	-11,3%
Depreciação e Amortização	22,4	25,9	25,8	15,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	4,6	0,5	-73,3%
EBITDA	117,1	118,9	108,6	-7,3%
Atualização Dep. Judiciais		15,0		N/A
EBITDA Ajustado	117,1	133,9	108,6	-7,3%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 1T11, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$7,4 milhões, ante R\$6,8 milhões no 1T10, aumento de 9,2%. Observamos crescimento na Despesa Financeira de 19,2%, somando R\$37,5 milhões no trimestre, mais do que compensando o crescimento de 21,9% observado na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	1T10	4T10	1T11	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	6,7	8,8	11,5	71,6%
Multa e mora s/ energia vendida	12,6	15,9	17,3	37,0%
Outras receitas financeiras	5,4	1,5	1,3	-124,3%
Receita Financeira Total	24,7	26,2	30,1	21,9%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(20,5)	(22,0)	(23,8)	-16,2%
Variações Monetárias e Cambiais	(6,9)	(10,2)	(6,9)	-1,0%
Outras despesas financeiras	(4,1)	(23,1)	(6,7)	-63,9%
Despesa Financeira Total	(31,5)	(55,3)	(37,5)	-19,2%
RESULTADO FINANCEIRO	(6,8)	(29,2)	(7,4)	-9,2%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que os itens i e ii são aplicáveis apenas ao IRPJ, enquanto que o item iii refere-se tanto ao IRPJ quanto à CSLL.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	1T10	4T10	1T11
LAIR	86,0	59,3	74,9
Despesa IRPJ / CSLL	16,9	12,5	22,1
(-) Ativo Fiscal Diferido	(10,1)	(3,7)	(16,4)
= Imposto Calculado	6,8	8,8	5,8
(+) Créditos Fiscais	(1,6)	-	-
= Imposto Caixa (2)	5,2	8,8	5,8
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	-6,0%	-14,8%	-7,7%

No 1T11, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$22,1 milhões que, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$5,8 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,7%.

3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 1T11, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$52,7 milhões, versus R\$69,1 milhões de lucro líquido apresentado no 1T10, resultado inferior em 23,7%.

O resultado líquido apresentado no 1T11 representa R\$0,32 por ação da CEMAR, resultado inferior em 23,7% em relação aos R\$0,42 apresentados no 1T10.

4. ENDIVIDAMENTO

No 1T11, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.202,5 milhões, 4,4% abaixo do endividamento registrado ao final do 4T10, de R\$1.257,9 milhões.

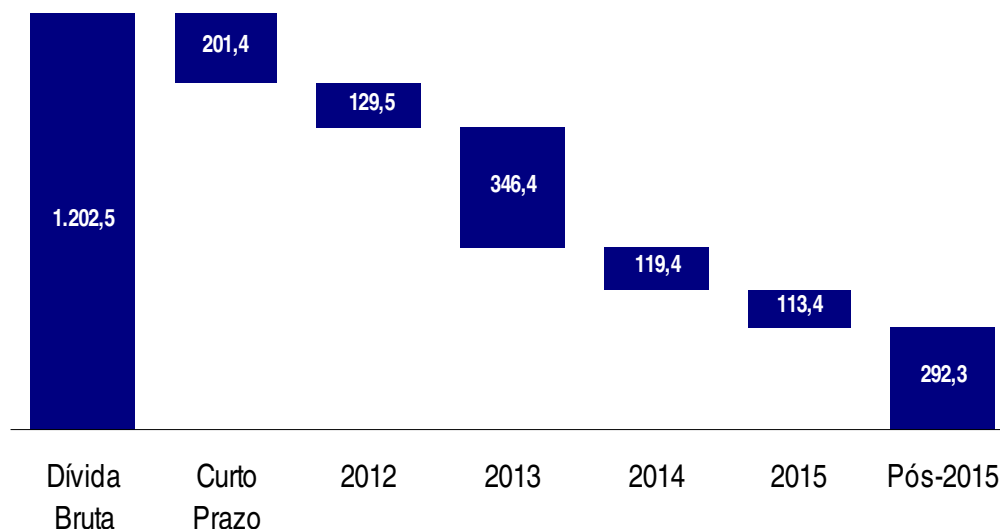
4.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	201,4	16,7%	Libor	1,4%	mar/22	11,2	0,3%
Longo Prazo	1.001,1	83,3%	Pré Fixado (US\$)	6,5%	dez/21	11,0	0,4%
			Moeda Estrangeira	4,5%		11,1	0,7%
2012	129,5	10,8%	IGP-M	14,9%	dez/23	13,0	13,4%
2013	346,4	28,8%	TJLP	10,5%	set/13	2,6	13,2%
2014	119,4	9,9%	Pré fixado (R\$)	8,3%	jun/19	8,4	21,0%
2015	113,4	9,4%	RGR	6,5%	nov/17	6,8	19,6%
Após 2015	292,3	24,3%	FINEL(*)	11,9%	dez/15	4,9	3,4%
TOTAL	1.202,5	100,0%	CDI	11,0%	mar/14	3,1	28,6%
			Moeda Nacional	10,0%		6,3	99,3%
			TOTAL	10,0%		6,3	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

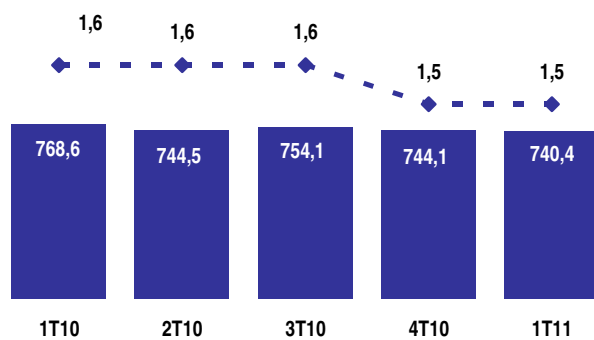


Os vencimentos das dívidas da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 16,7% vencendo nos próximos 12 meses e 43,7% vencendo após 2013. O custo médio da dívida é de 10,0%, equivalente a 96% do CDI dos últimos 12 meses.

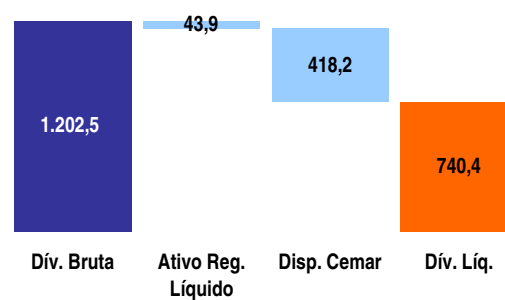
Ao final do 1º trimestre de 2011, a CEMAR possuía R\$7,9 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,1 milhões indexados a Libor e R\$4,8 milhões pré-fixados, o que representa 0,7% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$740,4 milhões no 1T11, praticamente estável em relação aos R\$744,1 milhões verificados no 4T10, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 1,5x no trimestre.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



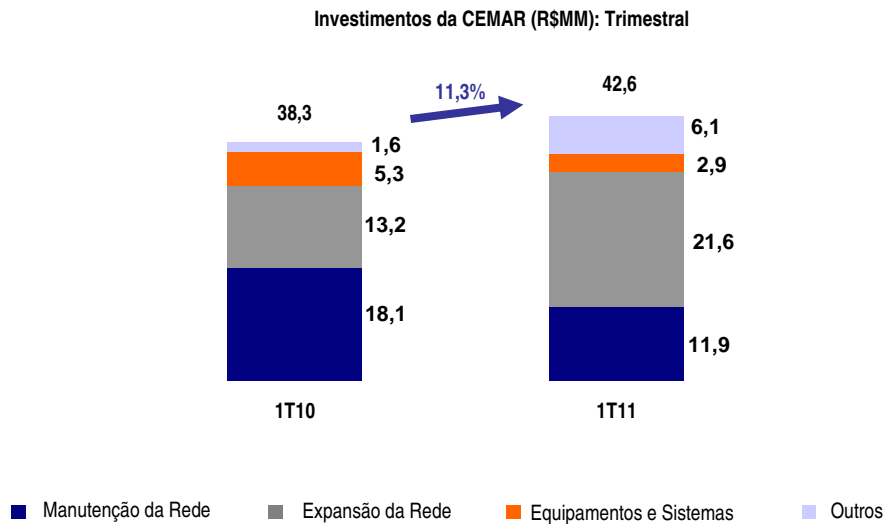
Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 1T11



5. INVESTIMENTOS

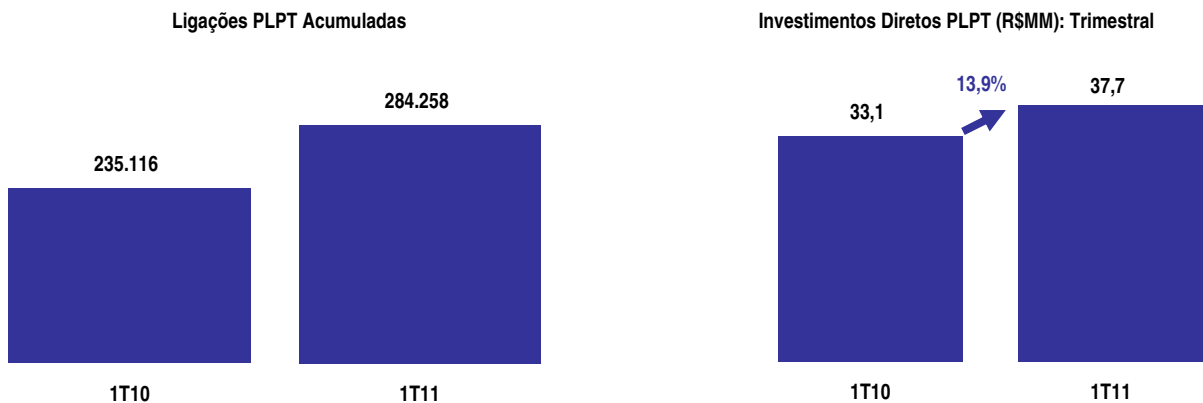
5.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$42,6 milhões no 1T11, representando crescimento de 11,3% em relação ao 1T10.



5.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 1T11, foi alcançada a marca de 284 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para praticamente 1,4 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 1T11, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$37,7 milhões, 13,9% superior ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir das informações financeiras revisadas.

Para garantir a comparabilidade entre os períodos, as informações financeiras do 1T10 foram ajustadas para refletir as mudanças de critério de contabilização regidas pelas regras da CVM e da ANEEL.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T10	4T10	1T11
RECEITA OPERACIONAL	488.675	640.447	532.499
Fornecimento de Energia Elétrica	413.833	493.787	430.272
Suprimento de Energia Elétrica	1.574	27.277	19.230
Encargo de Capacidade Emergencial	7	(2.100)	(2.029)
Receita de Construção	69.324	115.292	78.433
Outras Receitas	3.937	6.190	6.593
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(122.763)	(140.936)	(130.647)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	365.912	499.511	401.851
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(186.583)	(277.412)	(215.335)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(95.789)	(140.309)	(111.989)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20.740)	(20.739)	(23.441)
Custos de Construção	(69.324)	(115.292)	(78.433)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(729)	(1.071)	(1.472)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(62.216)	(103.235)	(77.958)
Pessoal	(17.548)	(18.772)	(19.375)
Material	(1.988)	(2.152)	(1.554)
Serviço de Terceiros	(30.612)	(48.040)	(43.615)
Provisões	(8.014)	(31.130)	(10.446)
Outros	(4.054)	(3.141)	(2.968)
EBITDA	117.113	118.864	108.558
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.024)	(4.575)	(541)
Depreciação e Amortização	(22.352)	(25.858)	(25.772)
RESULTADO DO SERVIÇO	92.738	88.431	82.245
RESULTADO FINANCEIRO	(6.761)	(29.168)	(7.385)
Receitas Financeiras	24.693	26.166	30.097
Despesas Financeiras	(31.454)	(55.334)	(37.483)
RESULTADO OPERACIONAL	85.977	59.263	74.859
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	85.977	59.263	74.859
Contribuição Social	(6.752)	(9.208)	(5.780)
Imposto de Renda	(10.562)	(2.299)	(9.486)
Impostos Diferidos	(10.116)	(3.677)	(16.354)
Incentivo SUDENE	10.562	2.717	9.486
RESULTADO DO EXERCÍCIO	69.109	46.797	52.725

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 1T10 e 1T11:

- ▶ São reconhecidos R\$78,4 milhões de **Receita de Construção** no 1T11 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ A **baixa dos ativos regulatórios** impactam positivamente a ROL em R\$17,6 milhões, em R\$18,3 milhões o EBITDA, e R\$19,1 milhões no Lucro Líquido de 1T11.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 1T11, foram R\$2,7 milhões.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	1T10		1T10	1T11		1T11
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	390.241	98.432	488.673	437.322	95.177	532.499
Fornecimento de Energia Elétrica	384.723	29.111	413.834	413.528	16.744	430.272
Suprimento de Energia Elétrica	1.574		1.574	19.230		19.230
Encargo de Capacidade Emergencial	7		7	(2.029)		(2.029)
Receita de Construção		69.321	69.321	-	78.433	78.433
Outras Receitas	3.937		3.937	6.593		6.593
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(122.732)	(32)	(122.764)	(131.522)	875	(130.647)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	267.509	98.400	365.909	305.799	96.052	401.851
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(119.166)	(67.385)	(186.551)	(137.591)	(77.744)	(215.335)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(97.726)	1.936	(95.790)	(112.678)	689	(111.989)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(20.740)		(20.740)	(23.441)		(23.441)
Custos de Construção		(69.321)	(69.321)	-	(78.433)	(78.433)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(700)		(700)	(1.472)		(1.472)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(59.569)	(2.676)	(62.245)	(75.273)	(2.685)	(77.958)
Pessoal	(14.871)	(2.676)	(17.547)	(16.690)	(2.685)	(19.375)
Material	(1.988)		(1.988)	(1.554)		(1.554)
Serviço de Terceiros	(30.612)		(30.612)	(43.615)		(43.615)
Provisões	(8.014)		(8.014)	(10.446)		(10.446)
Outros	(4.084)		(4.084)	(2.968)		(2.968)
EBITDA	88.774	28.339	117.113	92.935	15.623	108.558
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2.024)		(2.024)	(541)		(541)
Depreciação e Amortização	(22.352)		(22.352)	(25.772)		(25.772)
RESULTADO DO SERVIÇO	64.398	28.339	92.737	66.622	15.623	82.245
RESULTADO FINANCEIRO	(6.424)	(337)	(6.761)	(8.207)	822	(7.385)
Receitas Financeiras	25.069		25.069	30.097		30.097
Despesas Financeiras	(31.493)	(337)	(31.830)	(38.305)	822	(37.483)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	57.974	28.002	85.976	58.414	16.445	74.859
Contribuição Social	(6.752)		(6.752)	(5.780)		(5.780)
Imposto de Renda	(10.562)		(10.562)	(9.486)		(9.486)
Impostos Diferidos	315	(10.431)	(10.116)	(16.354)		(16.354)
Incentivo SUDENE	10.562		10.562	9.486		9.486
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(2.676)	2.676	-	(2.685)	2.685	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	48.861	20.247	69.108	33.595	19.130	52.725

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
CIRCULANTE	822.666	892.986	892.713	1.028.329	1.009.991
Disponibilidades e aplicações financeiras	381.954	403.719	352.047	456.836	418.249
Consumidores e Revendedores	381.732	413.820	437.947	450.588	447.066
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(45.078)	(46.533)	(43.028)	(45.831)	(45.959)
Estoques	5.845	5.570	5.537	5.509	5.556
Impostos a Recuperar	48.926	57.328	68.970	82.298	92.278
Baixa Renda	22.490	23.399	24.862	17.418	23.472
Serviços Prestados	20.827	29.504	39.733	55.335	61.297
Outros Créditos a Receber	5.970	6.178	6.646	6.176	8.032
NÃO CIRCULANTE	1.569.147	1.582.213	1.672.443	1.779.279	1.775.429
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	370.854	365.310	369.947	409.844	380.408
Consumidores e Revendedores	69.319	61.845	58.618	58.177	60.505
Impostos a Recuperar	40.348	38.210	40.429	40.369	35.164
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	217.511	225.393	220.850	252.495	241.783
Ativo Financeiro Indenizável	34.749	30.455	41.389	50.409	22.599
Outros Créditos a Receber	8.927	9.407	8.660	8.394	20.357
PERMANENTE	1.198.293	1.216.903	1.302.496	1.369.435	1.395.021
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.198.072	1.216.682	1.302.275	1.369.214	1.394.800
TOTAL DO ATIVO	2.391.813	2.475.199	2.565.156	2.807.608	2.785.420

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
CIRCULANTE	470.615	463.463	502.580	601.973	573.920
Fornecedores	112.629	141.513	160.010	168.258	139.294
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	7.074	8.378	9.367	7.054	11.018
Dividendos a pagar	58.612	667	644	56.015	56.016
Tributos e Contribuições Sociais	40.227	53.783	67.094	71.228	76.290
Empréstimos e Financiamentos	130.102	126.919	123.407	131.135	145.954
Debêntures	55.508	61.825	55.735	63.041	55.439
Taxa de Iluminação Pública	15.507	14.552	13.241	13.493	13.326
Provisão para Contingências	2.500	1.601	2.679	27.444	26.204
Eficientização	22.019	25.720	29.862	15.890	18.416
Outros	26.438	28.504	40.541	48.415	31.963
NÃO CIRCULANTE	1.167.288	1.169.784	1.145.950	1.297.583	1.250.722
Tributos e Contribuições Sociais	145.109	151.246	153.500	188.856	194.535
Debêntures	213.840	213.840	213.840	213.840	160.380
Empréstimos e Financiamentos	786.962	784.637	757.631	849.877	840.760
Provisão para Contingências	4.753	3.437	4.355	16.899	26.936
Eficientização	16.624	16.624	16.624	28.111	28.111
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	753.909	841.952	916.626	908.052	960.778
Capital Social	310.278	374.346	374.346	374.346	374.346
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	373.850	309.783	309.783	533.032	533.033
Lucro/Prejuízo acumulados	69.108	157.149	231.823	-	52.725
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.391.813	2.475.199	2.565.156	2.807.608	2.785.420

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	4T10				1T11			
	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. -Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	77	670	7.274	8.021	165	653	7.099	7.917
Tesouro Nacional	77	670	7.274	8.021	165	653	7.099	7.917
MOEDA LOCAL	8.931	121.457	842.603	972.991	5.653	139.483	833.661	978.797
Eletrobrás	-	46.113	363.295	409.408	-	51.809	387.170	438.979
Instituições Financeiras	8.931	69.680	460.901	539.512	5.653	81.803	428.879	516.335
Dívida com Fundo de Pensão	-	5.664	18.407	24.071	-	5.871	17.612	23.483
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	9.008	122.127	849.877	981.012	5.818	140.136	840.760	986.714
Debêntures	-	63.041	213.840	276.881	1.979	53.460	160.380	215.819
TOTAL DA DÍVIDA	9.008	185.168	1.063.717	1.257.893	7.797	193.596	1.001.140	1.202.533

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11
Caixa Inicial	357.467	381.953	403.719	352.046	456.835
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	69.109	88.039	74.675	46.797	52.725
(+) Despesas Não Caixa	137.728	142.971	123.650	169.087	61.828
Variações Ativas	(28.848)	(57.419)	(72.246)	5.725	(39.924)
Variações Passivas	(132.834)	(51.138)	(16.903)	(68.649)	(28.026)
(=) FC das Atividades Operacionais	45.155	122.453	109.176	152.960	46.603
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(27.933)	(35.334)	(33.097)	(47.990)	(39.768)
Investimentos	(33.999)	(33.718)	(38.714)	(58.830)	(36.252)
Almoxarifado de Investimento Próprio	5.117	(689)	205	(473)	378
Outras Variações do Imobilizado Próprio	949	(927)	5.412	11.312	(3.894)
Atividades de Investimento PLPT	(35.392)	(54.986)	(87.377)	(56.932)	(37.869)
Investimentos	(37.376)	(55.358)	(74.362)	(66.781)	(44.020)
Almoxarifado de Investimento PLPT	1.984	372	(13.015)	9.849	6.151
(=) FC das Atividades de Investimento	(63.325)	(90.320)	(120.474)	(104.923)	(77.637)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(39.494)	(61.495)	(35.614)	59.590	(65.904)
Empréstimo e Financiamento	(39.494)	(3.550)	(35.590)	104.532	(65.904)
Dividendos Pagos	-	(57.945)	(23)	-	(0)
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	0	-	(44.942)	-
Atividades de Financiamento PLPT	82.150	51.127	(4.761)	(2.838)	58.352
RGR	1.643	(2.544)	(4.761)	(2.838)	4.681
CDE	80.507	53.671	(0)	0	53.671
(=) FC das Atividades de Financiamento	42.656	(10.367)	(40.374)	56.752	(7.553)
(=) FC do Período	24.487	21.766	(51.673)	104.789	(38.587)
Caixa Final	381.953	403.719	352.046	456.835	418.248